

Luiz Henrique: "melhor assim"

O presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, não queria; o líder do partido na Câmara, Luiz Henrique, também não; o senador Fernando Henrique Cardoso, relator da matéria e líder no Senado, muito menos; a cúpula, enfim, do PMDB, não queria a reabertura do prazo para apresentação de emendas ao substitutivo ao projeto de Regimento Interno da Assembléia Nacional Constituinte.

Mas tiveram que se submeter à pressão do seu companheiro de Aliança Democrática, o Partido da Frente Liberal, que amea-

çou, através dos seus líderes na Câmara e no Senado, José Lourenço e Carlos Chiarelli, não votar o substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso, abandonando o plenário e, mais longe, a própria Aliança.

O senador Marcondes Gadelha chegou a dizer ao ex-líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, que "façam a Constituição sozinhos, porque desse jeito nós vamos nos retirar", enquanto José Lourenço ironizava que "a Constituinte exclusiva que eles querem é, na verdade, exclusividade para o PMDB

elaborar a nova Constituição".

Segundo Luiz Henrique, não houve "capitulação do PMDB à pressão dos que não querem a soberania da Assembléia Nacional Constituinte". Ele garantiu: "Nós decidimos pela prorrogação do prazo porque o PMDB achou melhor assim".

A decisão da cúpula do PMDB, de aceitar a abertura de prazo para apresentação de emendas, começou a ser trabalhada no final da tarde, quando o líder Luiz Henrique reuniu os coordenadores de bancadas, com a presença do relator.